

História, memória e identidade da educação: uma investigação no meio rural de Portugal

*History, Memory and Identity of Education:
An Investigation in Rural Portugal*

Maria Lúcia de Resende Lomba*

MADEIRA, Ana Isabel; CABELEIRA, Helena; MAGALHÃES, Justino (Org.). *Memórias resgatadas, identidades (re)construídas: experiências de escolarização, património e dinâmicas educativas locais*. Lisboa: Edições Colibri, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2022.

Ana Isabel Madeira, doutora em História, é docente e pesquisadora no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, onde tem participado de diversos projetos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FTC) na área da História da Educação, Educação Comparada, Educação Internacional, Cooperação em Educação e História da Educação Colonial. Em seus intercâmbios com as universidades brasileiras, foi professora convidada, entre 2009 e 2011, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Ana Isabel foi a coordenadora e pesquisadora responsável pelo Projecto Memórias Resgatadas, Identidades (Re)construídas: experiências de escolarização, património e dinâmicas educativas locais (MRIR), desenvolvido entre outubro de 2018 e setembro de 2022. Proposto pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, o projeto foi financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), I.P., e cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) por meio do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020) e pelo Programa Operacional Regional de Lisboa (PORN 2020). Em suma, o projeto MRIR aborda identidade e património educativo em contextos rurais, com destaque para a região do Pinhal Interior Sul (PIS), em Portugal.¹

Junto da coordenadora Ana Isabel, estiveram como cocordenadores do

* Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil. mlresende@gmail.com <<https://orcid.org/0000-0003-4296-3633>>

projeto também Justino Magalhães, professor Catedrático do mesmo Instituto, e a pesquisadora contratada Helena Cabeleira, sendo os três os organizadores de um livro que tem o nome do projeto desenvolvido, o qual será abordado nesta resenha. Importa destacar que, para o desenvolvimento desse projeto, Ana Isabel contou com a participação de uma equipe multidisciplinar de investigadores e com o apoio de uma rede de instituições parceiras na zona geográfica de Pinhal Interior Sul, incluindo autarquias e associações de desenvolvimento cultural, centros de formação de associações de escolas, agrupamentos escolares, universidades e academias seniores. Em relação às metodologias de investigação e trabalho de campo nele mobilizados — relatos, documentos históricos e análise do património material —, considerando o panorama da historiografia que se tem produzido na área da educação em contexto português, merece destaque o seu contributo inovador que:

decorreu da possibilidade de “sair à rua”, descer ao terreno e conviver com os arquivos vivos nos seus contextos de vida concretos. Por outro lado, esta possibilidade de ir ao encontro de vestígios tangíveis e palpáveis, de interrogar os espaços pela memória e de (re)construir a memória desses espaços, tudo isso constituiu para nós um imenso (porém irrecusável) desafio (Madeira; Cabeleira, 2022, p. 13).

Destaca-se o contributo inédito do projeto MRIR na criação de um Banco de Memórias no qual se incluem: 1) uma série de entrevistas orais (registradas em formato áudio e/ou audiovisual) documentando memórias individuais sobre percursos escolares e processos de alfabetização (formais ou informais) de indivíduos da zona geográfica do PIS; 2) um conjunto de materiais iconográficos (sobretudo, fotográficos) relativos a (auto)biografias e memorabilia escolar dos entrevistados. Esse Banco de Memórias articula-se com outro recurso documental de características inéditas na história da educação portuguesa — e que constitui, em si mesmo, um produto que contribui, de forma inequívoca, para o conhecimento da escola pública em meio rural: um Arquivo Digital de conteúdos iconográficos documentando o património escolar edificado na região do PIS desde o início do século XX até os dias de hoje. A articulação entre o Banco de Memórias e o Arquivo Digital

constitui uma espécie de Museu Virtual da Escola em meio rural, contendo centenas de registros fotográficos relacionados com edifícios escolares (sobretudo,

escolas primárias que na sua grande maioria se encontram actualmente desactivadas, ou desempenham outro tipo de funções nas respectivas comunidades locais) incluindo peças de mobiliário e objectos pedagógicos (quando estes sobreviveram até ao presente). Estes recursos digitais, e toda a variedade de fontes documentais que os integram (fotografias, vídeos, etc.) assinalam um dos contributos mais significativos do projecto MRIR não só para a história da educação e da escola rural portuguesa nos séculos XX e XXI, como também acrescentam corpo e substância àquilo que internacionalmente se designa como uma *história visual da educação* (Allen-der *et al.*, 2021) (Madeira; Cabeleira, 2022, p. 15, grifos no original).

Enfim, são contribuições da pesquisa para além da História da Educação e da escola rural portuguesa nos séculos XX e XXI. E é nesse caminho que o livro *Memórias resgatadas, identidades (re)construídas: experiências de escolarização, património e dinâmicas educativas locais* (Madeira; Cabeleira; Magalhães, 2022) apresenta o trabalho realizado ao longo de quatro anos e evidencia o impacto da pesquisa na promoção da cidadania mais participativa e no fortalecimento das comunidades rurais por meio da valorização da memória coletiva e do património educativo. Em sua abordagem sensível, interdisciplinar e detalhada, utiliza a memória e o património histórico local como ferramentas para combater o êxodo rural e fortalecer a identidade comunitária. Destaca-se a valorização das narrativas individuais e coletivas como ferramentas de reconstrução histórica e a importância da memória coletiva na construção da identidade social. A obra promove uma reflexão profunda sobre a importância da educação na construção de identidades e no desenvolvimento das comunidades rurais ao mesmo tempo que busca compreender como as experiências escolares e as transformações educacionais e sociais impactaram essas comunidades ao longo do tempo.

O que se oferece neste livro é uma janela, ou um ponto de mira, sobre um conjunto de materiais empíricos e objectos de pesquisa nos quais os temas e problemas da história da educação se articulam com os da memória individual e colectiva, colocando em perspectiva (e, por vezes, em confronto) as escalas macro e as micro, as dimensões globais e locais do conhecimento (e da produção do conhecimento) histórico-educacional (Madeira; Cabeleira; Magalhães, 2022, Contracapa).

A obra oferece uma investigação profunda sobre a educação em contextos rurais, especialmente na região do Pinhal Interior Sul de Portugal. Após a introdução, na qual se encontra o texto de Ana Isabel Madeira e Helena Cabeleira apresentando o Projecto MRIR e os objetivos do livro, também se encontra o texto “O espaço público da educação: um novo contrato social?”, de António Nóvoa. A obra se apresenta dividida em três eixos: “I – História e Memória da Educação em Meio Rural” aborda, em seus quatro capítulos, as interações entre memória e patrimônio educativo, trazendo contribuições da História Visual e da História Pública Digital para o debate sobre a cultura material e imaterial das escolas; “II – Patrimônio e Lugares de Cultura na Região do Pinhal Interior Sul”, em seus cinco capítulos, explora a relação entre o patrimônio cultural, os espaços escolares, os objetos educativos e a preservação da história da educação, destacando a importância da preservação e a valorização desses espaços para a identidade local; e “III – Educação e Comunidades Educativas em territórios de baixa densidade”, em seus seis capítulos, apresenta as oportunidades e os desafios enfrentados pelas comunidades educativas em áreas rurais com baixa densidade populacional, enfatizando a importância das dinâmicas educativas locais.

Os capítulos que compõem cada um desses três eixos nos permitem “conhecer toda uma paisagem geográfica e humana até hoje praticamente esquecida (e inteiramente desconhecida) pela historiografia educacional portuguesa” (Madeira; Cabeleira; Magalhães, 2022, Contracapa). Esses textos apresentam diferentes formas de ver, pensar e interrogar o patrimônio e a história da escola em meio rural para fins de preservação de uma memória para as gerações futuras, mas também para efeitos da criação de um outro espaço-tempo no qual as memórias e as experiências sejam conhecidas, sentidas e vividas em comum. Nessa leitura, percebe-se a diversidade de perspectivas e o referencial teórico no qual se apoiou o Projecto MRIR na sua globalidade, incidindo sobre aqueles que foram os seus três eixos estruturantes: Memória, Patrimônio e Educação. O livro ressalta a relevância de compreender e valorizar as experiências educativas passadas para (re)construir identidades e fortalecer as dinâmicas educativas em territórios de baixa densidade populacional. Explora a relação entre patrimônio educativo e cidadania ativa, propondo estratégias para fortalecer a identidade e a educação nes-

sas regiões, com ênfase na importância da memória coletiva e da reconstrução de identidades ao longo do tempo.

O livro apresenta diversas contribuições para o debate sobre educação, identidade e patrimônio cultural, e sua relevância para o desenvolvimento de pesquisas em educação é inegável, sendo leitura essencial para historiadores da educação, professores, gestores educacionais, formuladores de políticas públicas e todos aqueles interessados no impacto da escolarização na formação das comunidades locais.

Ao trazer à tona experiências escolares passadas, sugere que a memória e o patrimônio histórico podem ser ferramentas poderosas na reconstrução da identidade coletiva e na valorização do local. A obra tem sido destacada como resultado de uma investigação profunda que buscou fortalecer a identidade local, enriquecendo tanto a comunidade quanto o meio acadêmico. É uma leitura fundamental para quem busca compreender a interseção entre educação, memória e identidade. De forma detalhada e bem fundamentada, contribui para a valorização do patrimônio educativo, para a promoção da cidadania e para o reconhecimento do valor da aprendizagem ao longo da vida, ao demonstrar como as narrativas históricas influenciam a forma como os indivíduos e grupos percebem a si mesmos e seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

- MADEIRA, Ana Isabel; CABELEIRA, Helena. Apresentação do Projecto MRIR. In: MADEIRA, Ana Isabel; CABELEIRA, Helena; MAGALHÃES, Justino (Org.). *Memórias resgatadas, identidades reconstruídas: experiências de escolarização, património e dinâmicas educativas locais*. Lisboa: Edições Colibri, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2022, p. 9-43.
- MADEIRA, Ana Isabel; CABELEIRA, Helena; MAGALHÃES, Justino (Org.). *Memórias resgatadas, identidades reconstruídas: experiências de escolarização, património e dinâmicas educativas locais*. Lisboa: Edições Colibri, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2022. 473 p. (Extra-coleção).
- MEMÓRIAS resgatadas, identidades (re)construídas: escolarização, património e dinâmicas educativas. *Youtube*, 2024. 1 vídeo (114 min). Publicado pelo canal Pensar a Educação. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/NSRMPQ0zOMM?si=5FktJKDPazlY7-jD>. Acesso em: 7 mar. 2025.

NOTA

¹ Entre as apresentações da pesquisa, destaco o Seminário Memórias, identidades e profissionalização docente: diálogos Brasil-Portugal promovido pela Revista Brasileira de Educação Básica (RBEB) e pelo Programa de Extensão Pensar a Educação, ambos vinculados à Faculdade da Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG), realizado em 14 de novembro de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/NSRMpQ0zOMM?si=5FktJKDPazLY7-jD>.

Resenha submetida em 24 de maio de 2025.
Aprovada em 21 de julho de 2025.

